RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB EXPERIÊNCIAS SONORAS CRIATIVAS: CONTRIBUINDO NO PROCESSO PEDAGÓGICO NOS ÂMBITOS FORMAIS E CÊNICO

Priscila Farias Batista
Elthon Gomes Fernandes da Silva

Programa de Monitoria
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O tema abordado explora como a disciplina "Experiências Sonoras Criativas" pode contribuir no processo pedagógico de ensino e aprendizagem dos alunos dos cursos de Licenciatura em Dança/Teatro e Bacharelado em Teatro da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ofertada no 1º período, a disciplina, juntamente com a abertura de editais remunerados, amplia as possibilidades de permanência dos discentes no curso, além de oferecer mais vivências educacionais, auxiliando no desenvolvimento de suas trajetórias como futuros professores ou artistas.

Atualmente, o ensino no campo das artes é discriminado tanto na educação básica quanto no contexto universitário. Diante disso, questiona-se: como uma disciplina em uma formação em Artes pode contribuir nesse cenário? Como monitora da disciplina "Experiências Sonoras Criativas", que integra o projeto de monitoria "Sonoridade e voz no ensino e produção cultural nas Artes Cênicas", em colaboração com o professor responsável, trago neste trabalho reflexões sobre as experiências vividas.

Os objetivos deste trabalho são:

- Relatar, de forma autobiográfica, como a disciplina contribui para o ensino e aprendizagem nos cursos de Dança e Teatro da UFPB;
- Compartilhar o percurso da disciplina em atividades criativas nos contextos de ensino e cênicos;
- Abordar os impactos positivos nas vivências de discentes, monitora e professor em sala de aula.

O trabalho reflete sobre como a arte é utilizada no campo educacional, desmistificando preconceitos e promovendo novas relações, além de destacar o impacto dessa monitoria na minha formação como docente e artista.

METODOLOGIA

Desde 2022, quando fui selecionada para ser monitora, sugeri ao professor um formulário para sondar os discentes matriculados, abordando temas como saúde mental, estrutura corporal e experiências pessoais relacionadas aos conteúdos da disciplina. O objetivo era que, tanto o professor quanto eu, pudéssemos agir de forma adequada diante de imprevistos em sala de aula.

Neste ano de 2024, retomamos a monitoria e aplicamos o formulário. Com base nas respostas, planejamos as aulas e todo o semestre. Em sala, as atividades começam com minha instrução em preparação corporal, incluindo exercícios dinâmicos para aquecimento, ênfase no alinhamento estrutural, técnicas de respiração, jogos corporais e cênicos. Tudo ocorre de forma fluida, facilitando a retenção da consciência corporal pelos discentes.

Além disso, eles experimentam dinâmicas que integram som e movimento com objetos, exploram níveis espaciais, transferência de peso corporal e técnicas de massoterapia, além de trabalhar conteúdos como ruído, silêncio e paisagem sonora. As atividades avaliativas incluem apresentações curtas e, ao final, os discentes conduzem um exercício prático, atuando como "professores".

Essas práticas, iniciadas em 2022, foram replicadas em 2024, dada a resposta positiva. As aulas ocorrem no Prédio Abacatão, nos períodos 2023.2 e 2024.1, com infraestrutura adequada para as práticas programadas.

O impacto foi evidente, pois a monitoria me ajudou a identificar meu Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Isso ampliou meu foco em práticas inclusivas, beneficiando neurodivergentes e pessoas com deficiência, e promovendo um ambiente acolhedor para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2024, tive a oportunidade de me inscrever novamente como monitora, o que me permitiu refletir sobre a relação com a disciplina e sua contribuição para minha formação docente e artística. No início, eu me sentia insegura ao ministrar aulas, mas essa nova chance me proporcionou explorar práticas pedagógicas e aprender a observar as contribuições dos alunos. Sou grata à turma e ao professor Elthon Fernandes pelo acolhimento e pela oportunidade de experimentar a docência.

Entre os resultados positivos, destaco os feedbacks que recebíamos nos últimos 10 a 15 minutos de cada aula. Eles confirmavam que estávamos no caminho certo. Os alunos, inclusive os mais tímidos, se desenvolveram bastante, e mesmo aqueles com neurodivergências conseguiram participar das dinâmicas. Espero que essa experiência continue impactando a turma após minha graduação, e que os alunos compartilhem o que aprenderam sobre como a arte pode florescer em cada um.

Acredito que disciplinas como essa seriam de grande valor para cursos das áreas da saúde e educação, pois permitem resgatar o verdadeiro sentido da arte: algo que nos faz enxergar, sentir e expressar. A relação entre som e movimento era uma constante na disciplina, com base nas técnicas do Dicionário de Laban (Rengel, 2001), utilizadas pelos professores no início das aulas práticas. Essa troca mútua promove identidade, expressividade e criatividade em quem está experimentando.

A dança é como um mentor que preenche corpos humanos, e tudo ao nosso redor está dançando. Instruir os outros me fez compreender a importância de compartilhar informações que moldam a educação de futuros profissionais. Uma das referências que me ajudou a ser mais sensível e empática foi Angel Vianna, com sua visão sobre o corpo e a dança.

"Não posso esquecer que estou trabalhando com seres humanos, não com bailarinos, ou esportistas ou professores, ou donas de casa [...] O que importa é lançar as sementes no corpo e nos músculos. E esperar que as respostas surjam. Ou não. [...] Falo sobre coisas que devem ser sentidas e não pensadas" (Vianna, 1990, p. 131-132).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defender o papel da arte na escola, na vida artística e acadêmica requer ter segurança e resistência para manter esse trabalho vivido, pois é exaustivo ter que explicar isso todos os dias em sala de aula e fora dela. Nem todo curso existe um bom professor que conduza o seu monitor a crescer e desenvolver suas capacidades, assim como eu entendo que nem todos os professores tiveram ótimos mentores.

A monitoria permite um exercício contínuo de observação e regência de atividades em sala de aula, como estudante do curso de Licenciatura em Dança, é de grande importância estar disponível para adquirir novas informações e saber apreciar o que a arte ensina. Sem essa peça não dá para viver! Isso porque ela nos conecta com as coisas que mais gostamos, que é com a música, a série que assistimos, a forma como passamos a enxergá-la em cada detalhe.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Juliana. Angel Vianna através da história: a trajetória da dança da vida. Curitiba: Appris, 2018.

Rengel, Lenira Peral. Dicionário Laban I Lenira Peral Rengel. -- Campinas,SP : [s.n.], 2001. SCHAFER, M. O ouvido Pensante. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.